Grota do Bixiga e Coletivo Salve Saracura:

preservação, identidade e cidadania

POR CLAUDIA MUNIZ

Roteiro de memória na Jornada do Patrimônio. © CLAUDIA MUNIZ, AGOSTO DE 2021.

¶ QUANDO OS SUJEITOS SOCIAIS reconhecem seu papel político e participam da seleção e das decisões acerca de bens e sítios culturais aos quais atribuem valores, estão exercendo cidadania e conquistando direitos à memória e à cidade. Cabe à coletividade, verdadeira guardiã do seu patrimônio, reconhecer os valores ancorados em suas memórias e experiências cotidianas e mobilizá-los na resistência contra a transformação descontrolada da cidade.

É nessa premissa que o Coletivo Salve Saracura se apoia. Fundado em 2019, é um grupo auto-organizado com foco nas questões ambiental e urbana da Grota do Bixiga, que está na Bela Vista, em São Paulo. Enquanto agente político, o coletivo tem como objetivos a mobilização da população para questões dessa natureza e a exigência (cobrança?) dos órgãos públicos do cumprimento das normas de preservação desse patrimônio natural e cultural de importância tanto local quanto municipal.

Nas reuniões do coletivo, a preocupação com a permanência da população aparece, sobretudo dos mais vulneráveis do ponto de vista de condições de moradia, e daqueles que possuem laços de identidade com o lugar. A Grota do Bixiga ainda é um lugar onde famílias de renda média e baixa conseguem morar, trabalhar e socializar em uma área bem localizada na cidade. As memórias que sustentam essas identidades têm relação com os rios Saracura e Saracura Grande, como mostra Adriana Terra:

> "Uma dessas continuidades é a da ideia da existência e da força do rio, bem como o uso da palavra Saracura. Sobre a lembrança do rio, mesmo que coberto pelo asfalto, sugere-se uma memória ligada à experiência de vida de muitos moradores que é passada adiante em nomes, letras de música, nas histórias contadas em família, e que constituem um imaginário persistente" (TERRA, 2021, p. 53).

Por isso, o grupo se mobiliza para identificar, registrar e proteger os elementos naturais da Grota, que têm relação com a cultura e as memórias desses sujeitos: pontos de afloramento de água, cursos d'água, áreas verdes, encostas, pontos de mirante e fauna. Ele conseguiu um laudo do Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo que confirmou afloramentos de água na área. O laudo apoiou parecer do Centro de Apoio à Execução, órgão ligado ao Ministério Público de São Paulo.

O Salve Saracura também se posiciona publicamente na defesa do instrumento oficial de preservação cultural, o tombamento da Bela Vista, de 2002. A Grota do Bixiga está demarcada como área envoltória devido à conformação geomorfológica, paisagem e elementos urbanos tombados. O grupo promove ações que mostram a incompatibilidade entre a permanência das preexistências protegidas pelo tombamento e as transformações urbanas pelas quais a área está passando.

Em azul, os córregos (canalizados). Em amarelo, a Grota do Bixiga. Em laranja, os limites do distrito administrativo Bela Vista.

@ CLAUDIA MUNIZ, 2022.

O pacto do tombamento da Bela Vista está em risco. Um dos motivos é a demarcação da Zona Eixo de Estruturação Urbana sobre a área envoltória da Grota. A ZEU foi demarcada na lei de zoneamento em função da passagem da Linha 6-Laranja do Metrô e da abertura de duas novas estações no bairro. Seus índices urbanísticos tornam os lotes atrativos para o mercado imobiliário, pois estimulam adensamento construtivo e demográfico. Essa atração se fortalece devido à localização estratégica da Grota, que está próxima da Avenida Paulista.

Novos empreendimentos estão surgindo como fruto desse processo. Em conjunto com as obras do Metrô, levantam preocupações de várias ordens: movimentações no subsolo em áreas próximas de nascentes, áreas verdes e vestígios arqueológicos; alteração na paisagem cultural, já que as torres se tornam barreiras à percepção visual das encostas; e a de ordem social, pois as novas unidades têm alto valor imobiliário e não condizem com o perfil social majoritário. Grande parte das(os) moradoras(es) reside em sobrados, habitações coletivas ou apartamentos com valores menores aos praticados nas novas unidades.

As disputas são nítidas e tanto a população de menor poder aquisitivo quanto os patrimônios cultural e natural são os elos mais frágeis. Tais disputas passam pela interpretação da lei de tombamento: de um lado, a ausência de diretrizes claras para novos projetos nas áreas envoltórias abre espaço para que as empresas justifiquem as novas construções que, do ponto de vista urbano e arquitetônico, não estão de acordo com o conjunto histórico e com a paisagem cultural. De outro, o coletivo chama atenção para os considerandos da lei, que registram o espírito jurídico em prol da preservação da conformação geomorfológica e dos sujeitos sociais da Grota.

Reunião do coletivo. © FABIANA LUCENA. MAIO DE 2022.

A atuação das(os) arquitetas(os) do grupo é crucial para isso e para as seguintes ações: levantamento e leitura de plantas históricas, fotos aéreas e cartografia; produção de imagens técnicas que acompanham documentos jurídico-administrativos e atividades de educação patrimonial; aferição de pontos em que há supressão de vegetação e umidade abundante; conversas e denúncias junto aos representantes do poder público, sobretudo do Departamento do Patrimônio Histórico e do Metrô; participação em eventos acadêmicos com temáticas relacionadas, entre outras.

O Salve Saracura se estrutura como coletivo e agente político na luta pela preservação cultural, social e natural da Grota do Bixiga. Vale a pena finalizar com reflexões trazidas por Laurajane Smith (2006), que defende o seguinte entendimento de patrimônio: ao invés de ser monumento ou sítio dotado de valor intrínseco e reconhecido apenas por especialistas, patrimônio é processo ou performance intangível, em que se identificam democraticamente valores e significados culturais que dão sentido ao tempo presente. A visão do patrimônio como processo é chave para se alcançar justiça, direitos e participação social na São Paulo em constante disputa. ⨯

Pontos de nascentes identificados pelo IGC-SP. © LUCIANA OLIVEIRA DA SILVA E ANTONIO AUGUSTO SANTOS. MAIO DE 2021.

CLAUDIA MUNIZ. PROFESSORA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO (FAAP). DOUTORANDA E MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA FAUUSP. ESPECIALIZAÇÃO COM O CURSO HABITAÇÃO E CIDADE, PELA ESCOLA DA CIDADE, E GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA FAAP. INTEGRANTE DO COLETIVO SALVE SARACURA. CONSELHEIRA SUPLENTE DO CAU-SP DESDE 2021.

REFERÊNCIAS

SMITH, L. *Uses of heritage*. Nova York: Routledge, 2006.

TERRA, A. C. *Entre centro e periferia: camadas, imaginários e a importância da rua na construção da identidade do Bexiga*. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.